

A Equipe Editorial da *Dialektiké – Revista de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte* tem a alegria de anunciar a publicação do terceiro volume do ano de 2015. Nosso projeto editorial, aberto a reflexões interdisciplinares que lançam mão do instrumental teórico da Filosofia para analisar o real, materializa esta abertura de modo bastante singular nesta nova publicação, que marca o fim do segundo ano de existência do periódico.

O presente número é composto por textos de estudantes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, oriundos de diversas áreas, tais como a Educação, as Artes Visuais, a Dança, a Educação Física, a História, a Antropologia e a Filosofia. Em todos, o pensamento filosófico se cruza com os referidos domínios de pesquisa, dilatando a compreensão dos fenômenos estudados. Alguns dos presentes textos provêm do *IV Colóquio Internacional Corpo e Cultura do Movimento*, realizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 04 a 06 de Outubro de 2015. O evento, de natureza franco-brasileira, contou com a participação do IFRN, seja por meio do apoio recebido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, seja pela participação de vários servidores do IFRN na organização do evento e na apresentação de trabalhos.

É através desse contexto filosófico-educativo interdisciplinar mais amplo, que alia a pesquisa à prática docente e à formação na pós-graduação no país, que podemos melhor compreender a articulação entre os manuscritos ora publicados. No texto de Moysés Souza Filho e Hunaway Albuquerque Galvão de Souza, encontramos olhares sobre o corpo e a subjetivação na cultura contemporânea, a partir das experiências de jovens estudantes do Ensino Médio. Adriana Maria da Silva e Miguel Angel De Barrenechea recorrem ao pensamento maduro do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty para pensar o estatuto educativo do corpo, encontrando na arte um possível vínculo para dirimir as querelas seculares entre a sensibilidade e conhecimento no Ocidente.

Ainda explorando as tradicionais dicotomias com vistas a suplantá-las, Salim Mokaddem recorre à tradição filosófica e à cultura japonesa para abordar o corpo da criança e, nele, atravessar nossos desertos epistêmicos e dogmatismos disfarçados. Já Luiz Roberto Alves dos Santos retorna aos gregos para, logo em seguida, inspirado em Sloterdijk, explorar os alicerces de produção do humanismo. Marcílio de Souza Vieira, com ousadia filosófico-poética, propõe interfaces entre as obras de Merleau-Ponty e Vinícius de Moraes, retomando a noção de *sensível* naquele e de *paixão* neste último. Por fim, Marta Genú Soares, Glaucia Lobato Kaneko e Jacques Gleyse realizam distinções teóricas de ordem epistêmica entre as noções de corporeidade e corporalidade, com vistas a explorar, posteriormente, as interfaces entre as categorias de corpo, saúde e trabalho.

A Filosofia, que não se nega a renovar-se para ver e dizer o mundo de outros modos e a partir de outros lugares, se enriquece com esse número. Desejamos a todos uma boa leitura!

Avelino Aldo de Lima Neto, Jorge dos Santos Lima & Luiz Roberto Alves dos Santos

**Editores**